

USO DE HQS COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Gladyson Paulo Oliveira da Silva¹; Samuel Pablo Costa de Almeida²; Lucas Vinicius de Oliveira³

Universidade Federal de Pernambuco, Gladysonpaulo@hotmail.com¹

Universidade Federal de Pernambuco, samuca28@hotmail.com²

Universidade Federal de Pernambuco, lucasvonasc@gmail.com³

Resumo: Este artigo abordou, por intermédio de levantamento bibliográfico, o uso das HQs como metodologia de ensino em história. Sendo assim, o trabalho objetiva utilizar as histórias em quadrinhos como método de reforço no processo de ensino, destacando seus pontos positivos para que seja agregado durante o vínculo estudantil na Pedagogia relacional, tendo como intuito, nesse caso, o repasse do conhecimento histórico de uma forma além da tradicional. Dessa forma, nesse estudo, é destacada a maneira com a qual as HQs podem carregar conhecimento e repassar de forma rápida para os alunos, pois ao revisar essas histórias com uma visão contextualizada é notória a percepção de que a maioria dos enredos são narrados com embasamento em fatos históricos carregados, muitas vezes, de explicações sobre os acontecidos. Dessa forma a discussão se mostra imprescindível para discutir as relações entre ensino e aprendizagem, uma vez que há uma urgência necessidade de quebrar o paradigma formal das Instituições de ensino, as quais, geralmente, tolhem e reprovam as novas metodologias para não fugir do tradicionalismo. Conclui-se que os argumentos levantados defendem a tese que as HQs se mostram muito válidas para os ensinos de história e as construções do saber, uma vez que são fundamentalmente carregados de informações e diretrizes contextualizadas.

Introdução

Assim como o processo de afirmação dos quadrinhos no âmbito nacional teve suas problemáticas, as HQs como forma de metodologia adicional no ensino também sofreram com o preconceito. Contudo, o preconceito no uso na educação se estendeu por mais tempo, visto que apenas por meados de 1990 as HQs tiveram o apoio de projetos criados pelo Estado que permitiam sua utilização por parte da docência.

[...] pode-se afirmar que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade de sala de aula no ano seguinte ao da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10).

Somente após esses projetos de lei, que tinham como proposta fazer um pacto entre este produto cultural midiático (HQs) e a educação formal, que as HQs tiveram meios de ser inclusos no processo de aprendizagem brasileira. No entanto, ainda assim, os quadrinhos eram usados com muita timidez em relação aos docentes, justamente pelo estranhamento que a nova prática trazia. Essa etapa é importante ser destacada, pois somente nessa conjuntura que foi percebida o poder que as histórias em quadrinhos tinham em relação a transmissão de conhecimento aqui no Brasil.

As HQs como forma de metodologia e como fonte histórica é embasada em dois processos históricos, os quais são validos destacar a quebra da formalidade construída pelo Positivismo que fora derrubada pela primeira Geração dos Annales e, posteriormente, pelas

contribuições de Marc Bloch nos dizeres históricos e subjetivos. Sendo assim, essa abordagem abrangente de fonte de histórica se deu a partir da Primeira Geração dos Annales, quando o conceito de fonte histórica em substituição a concepção historiográfica que privilegiava o documento escrito e oficial, passa a observar a cultura material, a imagem (SILVA, SILVA, 2009).

Além disso, os usos das HQs aumentam o leque de alternativas para serem usadas numa sala de aula, uma vez que os quadrinhos permitem a aproximação do conteúdo em relação ao aluno. A partir do momento que se utiliza dessa ferramenta, é confirmada a percepção da diferença entre o conhecimento formalizado e o conhecimento social/empírico, o qual muitas vezes está presente nos enredos das histórias, como, por exemplo, nas famosas HQs do Batman que mostram a realidade de uma cidade envolta de corrupção e bandidagem. Todavia, muitas histórias também carregam conhecimentos mais aprofundados sobre alguns acontecimentos, como, por exemplo, a HQ “C’était la Guerre des Tranchées” que conta os horrores da primeira guerra mundial dentro das trincheiras. Ou seja, as HQs têm muito a ensinar e a colaborar com o processo ensino/aprendizagem, pois traz, à sua maneira, conteúdos e fluidez na leitura. Segundo o pesquisador Waldomiro Vergueiro (2012), uma parte da informação vem pelo texto, outra parte da informação vem pela imagem e a outra parte da informação ela é processada na cabeça do leitor por aquilo que está na junção das duas e por aquilo que não está em lugar nenhum. Sendo assim, às HQs acontece a introdução do leitor no meio livresco, ou seja, as histórias em quadrinho muitas vezes servem de porta para outras histórias, livros, literatura clássica e afins, pois as HQs tem uma leitura mais simples, mas, ao mesmo tempo, muitas vezes carregadas de críticas. Logo, é muito bem-vinda a utilização de tal metodologia numa sala de aula a qual esteja apta à sua utilização. É importante salientar esse ponto, pois, as histórias em quadrinhos, e sua proposta de utilização, não vem com o intuito de substituir os livros didáticos tão consolidados no sistema educacional atual, mas sim de abrir mais uma alternativa que possa ser utilizada com uma turma analisada que tenha, ou não, baixo rendimento com a utilização apenas do livro didático.

Nesse viés, esse trabalho vem com o objetivo de discutir e explanar a utilização das HQs como metodologia no ensino de história, contextualizando as HQs que vem com o intuito de passar conhecimentos de eventos históricos, enquanto também se utiliza de outras histórias em quadrinhos que não vem propriamente para explicar a História, mas, que com um trabalho de interpretação e leitura hermenêutica para, assim, ter uma diversidade na sala de aula.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa utilizando, por meio de um levantamento bibliográfico, que tem como finalidade a revisão de referências referente a documentos já publicados e analisados, servindo assim como propósito de fazer uma reflexão sobre o panorama atual da educação brasileira e sua metodologia no ensino de história.

Buscando especialistas e pesquisadores da área para rebuscar a pesquisa, o levantamento teve o objetivo de destacar as peculiaridades e características dos quadrinhos, quando usados na educação. Nessa perspectiva, nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que abordam os principais elementos que criticam a forma com a qual a educação atualmente está sendo montada. Sendo assim o trabalho a partir de revisões vem com o intuito de adicionar mais uma metodologia para agregar no processo de construção do saber.

Resultados e Discussões

Durante muito tempo as HQs foram tidas e havidas como uma sublitteratura prejudicial ao desenvolvimento intelectual das crianças, sendo apontadas como uma das principais causas da delinquência juvenil (VERGUEIRO, 2006). E é nesse contexto que, a partir da década de 1920, as histórias em quadrinhos tiveram que se provar quanto recurso metodológico de ensino, passando por desconfiança, ressalvas negativas, tolhimento do Estado, estudos rasos que apontavam resultados negativos nos leitores de quadrinhos, dentre outras coisas. Entretanto, atualmente tem seu valor educacional se firmando ao longo do tempo.

Contudo, antes de suas características positivas serem descobertas pelos especialistas da educação, no Brasil, os quadrinhos já enfrentavam às críticas negativas desde 1928 quando a Associação Brasileira de Educação (ABE) fez as primeiras ressalvas negativas às HQs. Em seguida, em 1939, os Bispos em São Paulo propuseram a censura para os quadrinhos, já em 1944 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais aponto que as histórias em quadrinhos eram responsáveis por lerdeza mental. Entre 1946 e 1948, foi a vez do jornalista Carlos Lacerda criticando as histórias em quadrinhos para atacar a utilização das HQs por parte da emissora dos irmãos Marinhos, categorizando as HQs como “Veneno Importado”. Em 1953 a mídia de Porto Alegre também se voltou contra esse meio literário e em 1955 chega no Código de ética a primeira “censura oficial” aos quadrinhos, pois, a partir daquele momento, os quadrinhos estavam eram constantemente inspecionados por órgãos e teve sua

produção nacional exigida para 50% em relação às HQs que circulavam no cenário nacional, aumentou para 60% com mais um Código de Ética entre os anos de 1961 e 1963.

Durante toda essa trajetória, a década de 1950 foi o auge das rejeições aos quadrinhos, pois nos EUA o psicólogo Fredric Wertham (1895-1981) em 1954 apontava com a publicação de seu livro *Seduction of the Innocent*, as histórias em quadrinhos tinham estrita relação com comportamentos “anormais” e prepotência à homossexualidade dos jovens. Esses apontamentos se mostraram inverdades com os estudos mais elaborados, porém, quando o “doutor que odiava heróis” foi a público, a proporção foi tamanha que os pais de crianças atearam fogo nas HQs em protesto às empresas.

De acordo com Santos (2001), a história em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. Nesse viés, as histórias em quadrinhos servem de incentivo à leitura, pois contém uma linguagem fluida, onomatopeias e desenhos divididos entre quadros os quais trazem, à sua maneira, um conhecimento contextualizado em seu enredo. Sendo assim, sua utilização deve ser presente numa sala de aula pelos benefícios carregados por essa arte que flutua entre o livro e o cinema.

A timidez dos docentes em relação à sua utilização se dá muito pelo questionamento de “como se deve usar as HQs? ”, e, nessa perspectiva, segundo Vergueiro: “ pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”. (VERGUEIRO,2004, p.26). Ou seja, não necessariamente há um padrão ou linha a ser seguida, obviamente há apontamentos, obras, artigos, dentre outros materiais os quais ajudam na montagem da aula e o uso dos quadrinhos em sala, além, claro, do seu poderio recreativo. Portanto, a imaginação do professor é o ponto principal para se criar dinâmicas as quais abarquem os quadrinhos, pois neles são encontrados muitos ensinamentos. No livro “como utilizar Histórias em quadrinhos na sala de Aula” de Waldomiro Vergueiro (2009), são sugeridos aos professores de história alguns procedimentos para sua leitura:

- a) reunir informações sobre o(s) autor(es);
- b) analisar o contexto histórico em que foi produzida;
- c) identificar valores e ideologias expressas pelo(s) autor(es) na obra;
- d) identificar o público alvo ao qual se destina a hq;
- e) sua finalidade se é informativa, educacional, educativa, didática, política.

Além de ser uma grande condutora de conhecimento de fatos, a adição dessa metodologia também é embasada na criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que apontava a necessidade de diversificar as linguagens no ensino médio e fundamental, por exemplo, no seu artigo 3º item II: (BRASIL,1996) Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Além disso, o PNC (Parâmetro Curriculares Nacionais) aponta que:

Todo material é fonte de informação, mas, nenhum deve ser utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível. O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso, é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento. Materiais de uso social frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo à sua volta. (BRASIL, 2008, p.1),

Nessa perspectiva, ainda é válido salientar que os quadrinhos possibilitam, entre outras coisas, o incentivo à leitura, o aprendizado de línguas estrangeiras, a instigação ao debate e à reflexão sobre determinado tema, ou mesmo realização de atividades lúdicas, como a dramatização a partir de uma HQ (Santos, 2001). Alia-se a isso, características como introduzir assuntos, aprofundar conceitos já apresentados, gerar uma discussão ou ilustrar uma ideia, sendo opções a serem escolhidas conforme o andamento da turma em relação ao aprendizado dos assuntos, pois é válido sempre salientar que as histórias em quadrinhos serão usadas como metodologia adicional e não como uma metodologia “fixa” como os livros didáticos.

Além disso, é válido destacar que a utilização das HQs na sala de aula é uma forma de apelo ao avanço tecnológico, uma vez que as histórias estão sempre atreladas ao meio midiático, dessa forma, então, torna os trabalhos mais prazerosos, na medida que aproxima o conteúdo e material didático à realidade do aluno, que é um dos grandes déficits da metodologia utilizada atualmente. Soma-se a isso a grande utilidade dos quadrinhos como condutor cultural na contemporaneidade, pois as HQs também são artefatos culturais que podem ter sido forjadas por relações sociais de determinadas épocas (LE GOFF, 1990). Tendo obras inspiradas exclusivamente em mitos e lendas antigas de povos espalhados pelo mundo todo, como é o caso de *Hellboy* criado pelo

roteirista Mike Mignola e, atualmente, editada pela *Dark Horse*; suas histórias carregam a cultura como enredo principal, abordando contos antigos que são investigados pelo espectro diabólico, chamado originalmente de *Anung un Rama*.

O alcance das HQs se estendem além dos conhecimentos históricos, também são reconhecidas como forma de adaptação dos livros clássicos para alcançar de forma mais simples os jovens. Nesse viés, Gilberto Freyre tinha como objetivo transferir o maior número de conhecimento possível para as pessoas de uma maneira fácil e acessível. De acordo com Gilberto Freyre Neto (2017):

Seu avô acreditava que a HQ poderia transformar livros, como Casa Grande & Senzala numa obra que pudesse fazer com que crianças e jovens se interessassem em ler e tivessem acesso ao conteúdo de forma mais sintética, fácil de interpretar e compreender sua complexidade.

Em relação à sua utilização, Ramos (2004, p 65-85) apresenta dinâmicas para utilizar as HQs, ele afirma que o ideal é o professor adaptar as atividades à sua realidade de sala sempre se aprimorando e reinventando-se. Em consonância a isso, Vilela (2004, p 128) destaca a importância de o professor estimular a produção de histórias em quadrinhos pelos próprios alunos contribuindo para que eles desenvolvam sua criatividade e explorem os conteúdos específicos da disciplina ou pertinentes ao assunto da aula.

Vilela (2004, p 105-130) comenta que as HQs podem ser utilizadas de diferentes maneiras, ou sob diferentes enfoques, no ensino de História, para ilustrar ou fornecer uma ideia de aspectos da vida social de comunidades do passado, podem apresentar em seus enredos registros da época em que foram produzidos e podem ser utilizados como pontos de partida de discussões de conceitos importantes para a disciplina de História. Ainda nesse viés, o autor aponta que o professor deve ter cuidado ao escolher uma HQ para o ensino de História, uma vez que cada uma delas refletem valores, visões de mundo e ideologia, seja do autor, seja da editora ou da companhia para a qual trabalha. O professor também deve mediar a leitura dos quadrinhos chamando atenção para informações historicamente corretas e indagar os alunos sobre o roteiro das Histórias.

De acordo com o Professor Doutor Elydio dos Santos Neto, as histórias em quadrinhos possuem uma linguagem própria. Esta linguagem tem uma história, desenvolveu-se ao longo dos tempos, modificou-se, aperfeiçoou-se, continua a evoluir. É rica em possibilidades e tem um enorme potencial de comunicação. Sendo assim, os quadrinhos firmam-se como uma grande ferramenta de repasse do saber. Além disso, as HQs se mostram como fonte de pesquisa, muito embasada nos dizeres de Marc Bloch, o qual

pontua que o documento carrega a subjetividade do historiador. Diante disso, a verdade não se faz presente nos documentos, não existindo um tipo correto deste para explicar determinado fenômeno histórico, se fazendo necessário a utilização de ferramentas variadas (BLOCH, 2002).

Considerações Finais

À luz do que foi exposto, a criação do artigo para discutir a atual maneira que as escolas decidem passar ou construir o conhecimento torna-se inevitável, uma vez que a pedagogia diretiva, a qual nossas escolas estão tão intrinsecamente viciadas mostram-se insuficientes e tediosas para os alunos. Conseqüentemente os alunos, muitas vezes desinteressados com os assuntos, não se empenham para participar das aulas ou para estudar para as incessantes propostas de mediar os seus conhecimentos, sendo sempre elas atividades/provas, as quais também sofrem de inexactidão no seu papel de mediação.

Dito isso, o artigo traz uma maneira de corrigir as imperfeições do sistema estudantil, de tal forma que as histórias em quadrinhos vêm como proposta de inclusão na metodologia estudantil, adicionada com uma perspectiva diretiva nas aulas, de modo que o conhecimento passaria a ser construído com análises contextualizadas dos enredos encontradas em diversas Histórias em quadrinhos. Sendo assim, as HQs seriam uma ferramenta de análise dos assuntos corriqueiros do nosso dia a dia, os quais expõe as falhas e julgamentos dos acontecimentos reais. Para tal atividade várias HQs se mostram como opções, tanto nacionais quanto internacionais, dependendo apenas da escolha da temática preferida pelo professor.

Dessa forma, histórias em quadrinhos como: *Sorge, O espião; The Great War e Maus*, surgem como metodologias para trabalhar as histórias das Guerras mundiais, visto que as duas primeiras têm enredos criados baseados na Segunda guerra mundial e na primeira, respectivamente. *Sorge* conta a história do espião nazista, já a segunda HQ, criada por Joe Sacco, ilustra em forma de painel os horrores da primeira guerra. Além destas, no território nacional, histórias como: *Adeus, chamingo; Cumbe; O fundador e História do Brasil em quadrinho* são opções para contextualizar e debater episódios da nossa história, como a guerra do Paraguai, o período escravista, a chegada dos portugueses e sua história enquanto colônia, de tal forma que cada uma dessas HQs fala desses assuntos nessa ordem.

Portanto, é necessária uma conscientização por parte dos docentes para abrir o leque das metodologias utilizadas em classe. As histórias em quadrinhos, sendo utilizadas da maneira correta, têm poderes para afastar as insuficiências que rodeiam o corpo discente.

Devido a precariedade do ensino, novas metodologias devem ser inseridas para sanar o déficit do ensino brasileiro e o controle social das escolas em relação ao ensino dos docentes.

Referências

ALCÂNTARA, Claudia Sales. **Histórias em quadrinhos e educação: Inovando o currículo.** edUECE

ALMEIDA, Juliana do Nascimento; PEREIRA, Auricélia Lopes. **História em quadrinhos (hq) e ensino de história: os usos das hqs enquanto recurso didático.** CONEDU, Paraíba, p. 1-5, 2014.

NOGUEIRA, Natania A. Silva. **Aprendendo História através das HQS: Experiências e considerações.** In: XXIII Simpósio Nacional de História, Londrina, p. 1-8, 2005.

PALHARES, Marjory Cristiane. **História em quadrinhos: Uma ferramenta pedagógica para o ensino de História.** PDE, Paraíba, p. 1-20, 2008.

QUADRINHOS EM AULA? Direção: L&PM WEBTV, Produção: Pocket News, vídeo “3:27”, 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sZii0WJg0pY>>. Acesso em: agosto de 2018.

SANTOS, Roberto Elísio; VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: Da teoria à prática.** EcoS-Revista Científica, São Paulo, n. 27, p 81-95, jan. /abr. 2012.

SANTOS, Wesley Rangel Brasileiro; PEREIRA, Auricélia Lopes. **O uso das HQs no ensino de História: Desafios e Perspectivas.** IV ENID-UFPB, Paraíba, p. 1-5, 2014.